



XXXIX
CONGRESSO INTERNACIONAL DA
PROPRIEDADE INTELLECTUAL | ABPI **2019**

INTERNATIONAL CONGRESS ON INTELLECTUAL PROPERTY 25|27
RIO | BRASIL AGOSTO AUGUST



➤ A Propriedade Intelectual no Novo Contexto Geopolítico Mundial

Luiz Fux defende meios alternativos para solução de conflitos

▶ O Ministro do STF Luiz Fux, abriu na manhã de ontem os trabalhos do XXXIX Congresso Internacional da Propriedade Intelectual da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual - ABPI. "O tema de hoje é interdisciplinar e pode abordar uma série de aspectos com a globalização, que faz com que a Propriedade Intelectual seja uma proteção transnacional. Antes navegávamos em mares, hoje navegamos na internet, e a tecnologia faz com que a Propriedade Intelectual se expanda em segundos", afirmou. Lembrando Júlio Verne, ele sentenciou: "A terra diminuiu".

Em sua fala o ministro saudou os presentes lembrando que o direito fica cada vez melhor e mais assertivo à medida em que a justiça for mais especializada.

Ele lembrou que o fato do Brasil ser um estado democrático de direito e signatário de todos os tratados internacionais dá uma pre-

visibilidade para os processos e ações e defendeu os meios alternativos de solução de conflitos.

"A análise econômica do direito é uma nova escola que diz que o direito deve ser eficiente a ponto que as instituições não precisem do judiciário e preconiza que os processos precisam ser rápidos. As partes precisam negociar e serem sujeitos ativos do case management", afirmou. E recomendou: "vou dar uma dica para todos os profissionais da Propriedade Intelectual: olhem tudo pela análise econômica.

Ele lembrou que vivemos hoje um momento muito sui generis da constitucionalização do direito. Nunca tivemos uma constituição tão analítica e no caso da Propriedade Intelectual a constituição também deve ser analisada. "A análise econômica preconiza que nesse campo mais elegante do direito, que



muitas vezes correm processos de forma sigilosa, tem que ser resolvido por meios alternativos de solução de conflitos".

Ele destaca o melhor custo benefício e a rapidez dos processos, já que hoje a justiça está abarrotada. O STF conta com 70 mil recursos para serem julgados e o STJ contabiliza 293 mil recursos no aguardo de julgamento ◀◀

Um novo INPI para investidores globais

▶ Um novo INPI estará despontando para os usuários nos próximos meses, com digitalização plena, mais agilidade nos exames e redução gradativa do backlog com acompanhamento on line. A promessa foi feita ontem, 26, pelo presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Cláudio Furtado, em vídeo apresentado na plenária "O INPI hoje e amanhã: plano de governança para os próximos quatro anos", com palestra da Diretora de Patentes Liane Lage moderada pelo presidente da ABPI, Luiz Edgard Montauray Pimenta. "O Brasil não poderia inserir-se como vencedor no mundo da PI sem uma organização de patentes e marcas ágil para responder as demandas de investidores globais", disse Furtado, que não pode comparecer ao



congresso por compromissos anteriormente firmados.

O presidente do INPI explicou que a autarquia está em plena implementação de três projetos, sendo o mais importante deles, o de Combate ao Backlog. Com isso, pretende eliminar, num prazo de dois anos, em 80% o

estoque de 150 mil patentes pendentes de exames. O outro é a adesão ao Protocolo de Madrid, que alinha o Brasil aos outros 120 países signatários do acordo de registro internacional de marcas. E por fim, o INPI 100% digital, que permitirá aos usuários acessar todos os serviços da autarquia por qualquer

plataforma digital, inclusive celular. Em outra frente, o INPI deverá lançar nos próximos meses um programa de promoção de seus serviços junto aos "clusters" de inovação. "Vamos mostrar às pequenas e médias empresas que é fácil e barato patentear e registrar marcas", explicou Furtado ◀◀

Todas as armas para proteger o trade dress

▶▶ **P**rotoger a aparência visual de um produto significa atuar em várias frentes ao mesmo tempo, ensina Renata Campos, da Natura Cosméticos, palestrante do painel "Estratégias de proteção trade dress", ao lado de Andrea Anderson, da Holland & Hart; e Renata Righetti, da AIPPI - International Association for the Protection Property, sob a moderação de João Vieira da Cunha, do Gusmão Labrunie. Na Natura a área Jurídica ma-

ximiza a proteção com todo o tipo de registro, tanto na forma nominativa quanto na mista, incluindo ainda os elementos distintivo dos produtos. "Nossas políticas internas de PI são fortes e incluem dois ou três treinamentos anuais", disse a representante da Natura.

Em sua exposição, Renata Campos apresentou vários casos de infração de trade dress, entre eles o de uma loja inaugurada

em Angola, que imitava quase à perfeição todo o conjunto-imagem das lojas da Natura, inclusive comercializando os produtos da empresa. Segue que a Natura, no âmbito do seu plano de internacionalização estava prestes abrir uma filial na Malásia e temia que a loja angolana fosse prejudicar a imagem da empresa naquele momento de expansão. A solução veio na forma de uma notificação enviada pela Natura ao dono do estabelecimento, um brasileiro. Em poucas semanas a fachada da loja foi alterada e a vendas dos produtos Natura suspensa. Na sequência a Natura abriu sua loja na Malásia ◀◀

A inovação nos laboratórios

▶▶ **H**istoricamente o ciclo de pesquisa e desenvolvimento do setor farmacêutico é visto como complexo, oneroso e demorado. Por outro lado, o surgimento de novas tecnologias e a criação de novos modelos regulatórios trazem oportunidades e desafios à dinâmica de ingresso no mercado. O assunto foi discutido no painel "Do tubo de ensaio à prateleira: a saga da indústria farmacêutica" com a participação de Ricardo Luiz Sichel, procurador da Procuradoria Federal Especializada do INPI, Craig Tucker, advogado de Patentes da Eli Lilly and Company, Fernanda de Negri, do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e o moderador Anderson Ribeiro, da Kaszner Leonardos Propriedade Intelectual.

Para Fernanda de Negri, um dos grandes problemas na questão da inovação no merca-



do brasileiro começa no acesso e na qualidade da educação básica e na diminuta quantidade de cientistas, pesquisadores e engenheiros. "Temos no Brasil uma média de 800 pesquisadores por milhão de habitantes, um volume menor entre todos os países desenvolvidos e entre vários em desenvolvimento. Precisamos ter mais pesquisadores

se quisermos ter mais inovação, ciência e tecnologia", sentencia.

Outra questão apresentada é relacionada à infraestrutura científica e tecnológica, que apesar de ser relativamente atualizada, pois houve um ciclo recente de investimento, é muito pequena. Uma pesquisa nossa mostrou que pouquíssimos laboratórios têm investimentos superiores a 30 milhões de reais. A maior parte tem investimentos inferiores a 1 milhão de reais, o que representa geralmente uma sala com 4 pessoas.

"A pesquisa científica de ponta se faz em universidades e instituições de pesquisas. Os EUA são conhecidos pelos laboratórios nacionais, cuja principal missão é fazer pesquisa de ponta, assim como a Alemanha. E o ambiente de negócios brasileiro é rígido e burocrático, que não favorece a inovação", disse. "Temos um mercado muito fechado e se quisermos ser inovadores, precisamos olhar mais para o que está acontecendo no mundo. Também é preciso levar em conta que temos um mercado de venture capital pouco desenvolvido e este tipo de investimento é muito importante para novos mercados e inovação".

Segundo ela, há a necessidade de políticas públicas que garantam alguma previsibilidade de orçamento para pesquisas. "No Brasil há pouca clareza para onde está sendo destinado os recursos e o poder executivo tem um poder muito grande para executar ou não um orçamento. E quem financia a pesquisa? No mundo inteiro é o Estado, principalmente em saúde onde a inovação é cara e tem um ciclo longo e arriscado", diz a representante do IPEA ◀◀

Manual de Desenho Industrial do INPI busca a excelência

▶▶ **O** tema Desenho Industrial sempre esteve em voga no mundo da Propriedade Intelectual e não poderia ser diferente no congresso da ABPI. O assunto foi abordado no painel "Temas contemporâneos sobre Desenhos Industriais: a proteção de interfaces gráficas dinâmicas e a proteção parcial de objetos", que contou com a participação de Marlos Mazzeu Silveira, coordenador de Propriedade Intelectual da Embraer, Jason Cooper da Alston & Bird LLP, Carlos Maurício Ardissonne, coordenador Técnico de Desenho Industrial da CGREC/INPI, e Stephan Schneller do MAIWALD IP. O painel foi moderado por Ricardo Cardoso Costa

Boclin, do Ouro Preto Advogados Propriedade Intelectual.

Ardissonne aproveitou o evento para mostrar os diversos padrões do INPI e da sua diretoria de marcas (DIRMA) apresentados no Manual de Desenhos lançado no início desse ano. "Nosso manual tem um pouco mais de 130 páginas e é um documento vivo. Buscamos a excelência e não há por parte do INPI a intenção de causar algum tipo de dificuldade quanto ao pedido. Este é o nosso espírito", afirmou.

Já Jason Cooper, falou sobre patente e design na perspectiva do mercado americano. Ele discorreu sobre as guerras das gigantes mundiais de smartphones, a questão das interfaces gráficas de aplicativos e as relações entre funcional e ornamental no mundo das patentes. "Para um artigo ser produzido ele precisa ter uma utilidade", concluiu ◀◀

EXPEDIENTE

EDIÇÃO: Rubeny Goulart
REDAÇÃO: Rubeny Goulart e Ivanir Costa
FOTOS: Gabriel Andrade
PROJETO GRÁFICO: Luciana Mello
DIAGRAMAÇÃO: Luciana Costa Leite
TRADUÇÃO: Dolores Monteiro
IMPRESSÃO: Mr. Press Editora

A nova corrida do ouro

▶▶ As novas tecnologias da era digital, apoiadas principalmente pelo compartilhamento e tratamento de dados e o desenvolvimento via Inteligência Artificial (IA), nor-teiam o futuro, encantam o mercado e revolucionam negócios. Mas trazem enormes desafios jurídicos na área da Propriedade Intelectual.

Para discutir esse assunto, participaram da plenária "Inteligência Artificial, a nova corrida do Ouro", Carlos Affonso Pereira de Souza, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade - ITS da UFRJ, Alexandre Winetzki, fundador e CEO do WOOPI, empresa de IA do Grupo Stefanini e a Juíza Federal Isabela Ferrari, do Tribunal Regional Federal da 20ª Região, tudo mediado por Luiz Henrique do Amaral, do Danemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira.

Alexandre Winetzki concorda que a IA afeta o mercado e o mais hackeável de todos os sistemas que é o cérebro humano. E lembra do seu impacto na sociedade, na política e como nos relacionamos. "A tecnologia vem substituindo profissionais, o que gera um grande problema social, mas não vejo nenhum governo no mundo discutindo isso seriamente. O que fazer com as escolas, o que fazer com as pessoas?", questiona.

A Juíza Federal Isabela Ferrari, do Tribunal Regional Federal da 20ª Região mostrou como a IA vem avançando no mundo, puxada principalmente pela iniciativa privada. O Ebay por exemplo criou uma ODR para solucionar conflitos e conectar compradores e vendedores. Utilizando o caminho de informação + facilita-



ção + avaliação execução, o eBay soma 60 milhões de casos por ano, com uma taxa de satisfação superior a 90%. "Se o ebay fosse uma corte, seria a maior do mundo", analisa.

E todo esse processo é realizado por big data analytics, a partir do descobrimento de padrões de compra, comportamentos e satisfação dos usuários. "E com esse avanço no campo privado, começamos a pensar em como seria trazer isso para o poder judiciário, já que as cortes começam a empregar essas novas tecnologias já são uma realidade. O primeiro grande exemplo é a Inglaterra, que teve uma reforma estruturada, com o pedido da rainha para que todo o processo do judiciário fosse repensado. Canadá, Estados Unidos, Japão, China, Singapura, Austrália e Finlândia, além de outros países europeus já tem movimentos de cortes online.

E no Brasil? Segundo ela, há uma abertura no poder judiciário. "O presidente do STF Dias

Tofille é muito aberto a isso e outros ministros como Luiz Fux e Luiz Roberto Barroso também são favoráveis. Mas precisamos repensar o processo. A Finlândia por exemplo, reduziu seu processo judicial de 43 para 17 etapas", analisa.

Para Carlos Affonso Pereira de Souza, diretor do Instituto de Tecnologia e sociedade - ITS da UFRJ, a IA tem um potencial de transformação gigantesco na nossa sociedade. "Precisamos entender que o desenvolvimento de Inteligência Artificial não é algo de ficção científica, é algo que interessa a todos e não apenas ao mundo da tecnologia. E o Brasil precisa tomar partido, já que diversos países têm editado suas estratégias internacionais para Inteligência Artificial. No ITS, pretendemos lançar no mês que vem quais os caminhos que o Brasil precisa seguir com a estratégia de Inteligência Artificial no mundo jurídico", finaliza ◀◀



Brasil se prepara para receber os pedidos do Protocolo de Madrid

▶▶ Em 02 de outubro, pelas regras do Protocolo de Madrid, ao qual aderiu em julho deste ano, o Brasil deverá estar adequado para receber os pedidos de escritórios dos 120 países signatários do acordo. O Brasil está preparado? Para gerente de Projeto Protocolo de Madrid do Instituto Nacional da Propriedade

Industrial -INPI, Maria Eugênia Ramos Gallotti, a resposta é sim. "O principal desafio da adequação do Brasil ao Protocolo de Madrid foi de sistema e está sendo vencido", garantiu em palestra-almoço em área reservada do congresso.

Hoje, segundo a representante do INPI, um examinador de marcas analisa 17 pedidos por dia, desempenho que aumenta em pelo menos 30% no regime de home office, uma

performance das mais elevadas entre os escritórios de marcas. De fato, se, no passado, um exame de marca chegava a levar 36 meses, hoje o INPI leva oito meses para esta tarefa, um tempo muito menor do que os 18 meses exigido pelas regras do Protocolo. "A nossa meta até o final deste ano é chegara seis meses", disse Maria Eugênia.

De acordo com a gerente do INPI, com a melhoria do sistema o examinador pode usar o seu tempo exclusivamente para análise. "O investimento em TI foi o maior desafio, mas agora nesta fase do projeto, que começa em outubro, podemos trabalhar mais estrategicamente, melhorar procedimentos e ter novos ganhos de eficiência", diz ela ◀◀

Consultas Públicas sobre *cannabis* têm mais de 1.000 sugestões

Com base nas mais de 1.000 sugestões às Consultas Públicas (CP), publicadas em junho passado, no Diário Oficial, a ANVISA começa nos próximos dias a se debruçar nas duas propostas de Resolução da Diretoria Colegiada (RDC): uma voltada para a regulamentação do cultivo controlado de *cannabis* sativa para uso medicinal e científico; e, outra, do registro de medicamentos produzidos com princípios ativos da planta. "As normas serão aplicáveis apenas a medicamentos cuja indicação terapêutica seja restrita a pacientes com doenças debilitantes graves e/ou que ameacem a vida e sem alternativa terapêutica", explicou o representante da Agência, Cejana Brasil Cirilo Passos, em debate no Congresso desta se-

gunda, 26, sobre "Proteção do uso lícito da *cannabis* - impacto e oportunidades em relação à PI", em mesa formada ainda por Carolina Barros Fidalgo, do Rennó, Penteados Reis & Sampaio; David Kellis, do Sheridan Ross; e Mário Grieco, da Fluent Cannabis Care, sob a moderação de Rodrigo Duro Preto, do Ouro Preto Advogados Propriedade Intelectual.

As consultas públicas foram motivadas pelo aumento da demanda de pacientes que utilizam a *cannabis* para fins terapêuticos e precisam importar o produto. A ANVISA fez um estudo e concluiu que "A situação atual poderá levar ao agravamento das consequências apresentadas, tais como judicialização, o aumento da demanda para autorização excep-

cional de importação de produtos e a dificuldade de acesso a produtos registrados". Segue que na proposta da RDC, o cultivo da planta, apenas para fins medicinais e científicos, deve ser feito por pessoa jurídica, com venda restrita apenas às instituições de pesquisa e fabricantes de medicamentos. Não pode ser comercializada para pessoas físicas, vendida a distribuidoras ou farmácias manipulação, mas apenas a fabricantes de insumos ou medicamentos e instituições de pesquisa com autorização especial.

O cultivo será autorizado por cotas, com controle de estoque, e o produto liberado por sistema de validação. Os requisitos de segurança e controle também são rígidos. O cultivo deve ser feito em ambiente fechado, com sistema de dupla porta com fechamento automático e janelas lacradas com vidros duplos de segurança

Um mundo de oportunidade nos games

Para quem chegou no painel "Newbie or Noob? NP. Conheça o mundo e os números épicos da indústria de games" achando que isso é assunto de crianças e adolescentes, se deparou com uma indústria fortíssima, com altos investimentos, inclusive no Brasil. Moderado por Paulo Parente, da Di Blasi, Parente & Advogados Associados, o painel trouxe Victor Vocos Camargo, diretor executivo da V3A, Roberta Coelho, CEO na Game XP e chefe de desenvolvimento de negócios no Rock in Rio, e Leandro Valentim, Head de novos negócios do Grupo Globo.

"Esse é um mundo de oportunidades para o Direito, há contratos com locutores e comentaristas, trilhas, direitos autorais, streaming e recursos tecnológicos como Inteligência Artificial", afirma Paulo Parente. A questão do timing em relação a patentes também



afeta essa indústria, que fazendo parte do mundo tecnológico, tem produtos que estão defasados em um ano. "Para segurança jurídica é superimportante ter os registros de patente, mas a velocidade nesse mercado é muito grande e o sistema tem que evoluir nesse sentido".

"Para se ter uma ideia, o nível do teclado, do mouse e do fone, a definição da tela, têm o mesmo peso que a chuteira para o jogador,

ou seja, são essenciais para a competitividade do jogo e nesse mundo não há como esperar pelo tempo de registro para lançar", afirma Leandro Valentim, que aproveitou o evento para mostrar os investimentos da Rede Globo em s-sports. Essa decisão foi tomada há 3 anos, e hoje na área de Esportes do Grupo Globo o e-sports são tratados como um esporte tradicional. Exige o mesmo tipo de cobertura, direitos, patrocínios, propriedade intelectual", afirma o executivo lembrando que esse universo gamer cresce a duplos dígitos a cada ano.

Não é à toa que o Rock in Rio também decidiu investir nesse universo. Afinal de contas, "game e música tem um link gigantesco e tem jogos que tem suas próprias músicas", afirma Renata Coelho. Para ela, a indústria de games é totalmente sem preconceitos. Homens e mulheres competem com o mesmo nível de força, pessoas de diversos países jogam juntas, sem barreiras de política, raça ou religião. "Precisamos de ajuda para regulamentar, trazer as licenças e atuar juntamente com marcas que muitas vezes nem estão no Brasil", finaliza

40

CONGRESSO INTERNACIONAL
da PROPRIEDADE INTELECTUAL

40th INTERNATIONAL CONGRESS on INTELLECTUAL PROPERTY

abpi

IGUASSU FALLS / BRAZIL
22-24 | AGOSTO | AUGUST 2020

INFORMAÇÕES: www.abpi.org.br

SÓCIOS INSTITUCIONAIS | INSTITUTIONAL MEMBERS

PLATINA | PLATINUM

DANNEMANN
SIEMSEN

INTERFARMA

Montauray Pimenta
Machado &
Vieira de Mello

OURO | GOLD

BAYER

BHERING
ADVOGADOS

Di Blasi,
Parente &
Associados

Kasznar
Leonardos

PRATA | SILVER

ARARIPE

BMA
BANCA MACHADO
CARRÃO

MPA

BRONZE

INDEF

André
Fulcini &
Schmitt

DANIEL

OUTROS

D&M DO MACHADO
CARRÃO

GUSMÃO & LARBENIE

GONÇALVES
SANTOS

INFORMAÇÕES: www.abpi.org.br